

Perfil Locacional dos municípios da Região Intermediária de Gurupi/TO, entre 2006 e 2016

Locational Profile of the municipalities of the Intermediate Region of Gurupi/TO, between 2006 and 2016

Samuel Ferreira da Fonseca*, Mayra Laricia Calvo Manzano*, Nilton Marques de Oliveira*, Rodolfo Alves da Luz*

*Universidade Federal do Tocantins: e-mails: fonsekageo@gmail.com, mayramanzanoarqurb@gmail.com, niltonmarques@mail.uft.edu.br, rodolfodaluz@mail.uft.edu.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/raega.v51i0.70724>

Resumo

O objetivo deste trabalho foi verificar o perfil locacional dos municípios da Região Geográfica Intermediária de Gurupi (RIGUR), sul do Tocantins. O método utilizado foi a análise de indicadores de especialização produtiva: Quociente Locacional (QL) e a estimativa do Multiplicador de Emprego. Foram coletados dados secundários junto ao Ministério do Trabalho e Emprego, na plataforma da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Neste banco de dados, obteve-se o número de indivíduos ocupados em empregos formais, nos oito ramos de atividades econômicas. Como resultado, observou-se que os municípios da RIGUR apresentam dependência do setor administrativo, pois o QL para esta atividade foi elevado para 90% municípios em 2006 e 84% em 2016. Quanto ao ramo de atividade do comércio, somente Gurupi e Dianópolis, demonstraram QL significativo para os dois anos analisados. Isso significa que estes entes federativos se destacam na RIGUR como possíveis polos de crescimento econômico. Cariri do Tocantins (4,28 e 9,27), Dianópolis (4,43 e 7,83) e Palmeirópolis (4,30 e 4,85) apresentaram maiores valores do multiplicador de emprego em 2006 e 2016, respectivamente. Isso implica que, tomando o exemplo de Cariri do Tocantins em 2016, a cada um emprego de base, são gerados 9 empregos no setor não básico ou atividade doméstica local para os municípios da RIGUR. Os resultados do multiplicador de emprego indicam a necessidade de políticas públicas que incentivem a criação e diversificação de trabalho e renda nos municípios estudados. Espera-se que, nas próximas décadas, Dianópolis tenha maior dinamicidade econômica na RIGUR.

Palavras-chave: Análise Regional; Economia Espacial; Gurupi/TO; Região Intermediária

Abstract

The aims of this paper was to verify the location profile of the municipalities of the Região Geográfica Intermediária de Gurupi (RIGUR), south of Tocantins state Brazil. The method used was the analysis of indicators of productive specialization: Locational Quotient (QL) and the estimation of the Job Multiplier. Secondary data were collected from the Ministério do Trabalho e Emprego on the Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) platform. In this database, we obtained the number of individuals employed in formal jobs, in the eight branches of economic activities. As a result, it was observed that the municipalities of RIGUR are dependent on the administrative sector, as the QL for this activity was raised to 90% municipalities in 2006 and 84% in 2016. As for the branch of commerce activity, only Gurupi and Dianópolis, demonstrated significant QL for the two years analyzed. This means that these federative entities stand out in RIGUR as possible poles of economic growth. Cariri do Tocantins (4.28 and 9.27), Dianópolis (4.43 and 7.83) and Palmeirópolis (4.30 and 4.85) had higher employment multiplier values in 2006 and 2016, respectively. This implies that, taking the example of Cariri do Tocantins in 2016, each basic job generates 9 jobs in the non-basic sector or local domestic activity for the municipalities of RIGUR. The results of the employment multiplier indicate the need for public policies that encourage the creation and diversification of work and income in the municipalities studied. It is expected that, in the coming decades, Dianópolis will have greater economic dynamics at RIGUR.

Keywords: Regional Analysis; Spatial Economics; Gurupi/TO; Intermediate Region.

I. INTRODUÇÃO

As atividades produtivas do Tocantins tendem a se concentrar em três principais municípios: Palmas, Araguaína e Gurupi. Estes entes federativos encontram-se no chamado “corredor de progresso” do referido estado (OLIVEIRA e PIFFER, 2016; 2018). Conforme os autores, a influência da Rodovia BR 153, confere aos municípios supracitados, certa peculiaridade no que diz respeito à dinamização da economia. Dessa forma, o estado tende a mover, economicamente, em torno desses três entes federativos.

A abordagem deste trabalho parte do princípio da teoria dos Lugares Centrais de Walter Christaller (1966). Christaller propõe que certos locais influenciam outros de modo a manter uma centralidade, o que reflete na oferta e demanda de empregos, gerando, dessa forma, certos clusters (agrupamentos). E, a concentração de renda, tende a se formar em municípios com maior dinamicidade econômica, isto é, aqueles entes federativos com presença de certas instituições que atraem indivíduos das demais localidades, concentrando mão de obra e, por conseguinte, gerando maior dinamismo (FONSECA e AGUIAR, 2019).

Além disso, considera-se a contribuição de Walter Isard (1960) nos estudos regionais. Este autor propôs uma série de métodos que culminaram em uma abordagem sistemática para análise regional. A obra de Isard (1960) *Methods of Regional Analysis* serve como referência para estudos que caminham nessa mesma perspectiva. Além disso, o trabalho de François Perroux e de Douglas North subsidiam as propostas de análises

regionais, dando maior enfoque aos modelos que concretizam o avanço ou retrocesso de determinada região, quanto ao avanço econômico e sua dinamização (OLIVEIRA e PIFFER, 2018).

Trabalhos nessa mesma direção têm sido elaborados com as mais distintas finalidades. Cabe destacar algumas pesquisas que abordam questões afins: Billings e Johnson (2012) analisaram a aplicabilidade do Quociente Locacional para identificar concentrações industriais. Strassburg et al. (2014) identificaram os níveis de centralidade nos municípios da Região Metropolitana de Curitiba. Barchet e Rodrigues (2017) analisaram os níveis de centralidade entre os municípios da Macrorregião de Campo Grande/MS. Carvalho et al. (2018) avaliaram a dinâmica dos empregos formais nas atividades econômicas da microrregião de Porto Nacional, Tocantins. E, Oliveira e Piffer (2018) utilizaram os indicadores de análise regional para estimar o perfil locacional das atividades produtivas no Tocantins.

O objetivo deste trabalho consiste em verificar o perfil locacional dos municípios da Região Geográfica Intermediária de Gurupi (doravante RIGUR). Usou-se, para tanto, o cálculo do Quociente Locacional (QL) e a estimativa do Multiplicador de Emprego (ME), de forma que foi possível identificar as mudanças no comportamento econômico desta área entre 2006 e 2016, considerando o número de indivíduos inseridos nos empregos formais, nos municípios da referida região intermediária.

Este trabalho está dividido em cinco partes: essa introdução; uma breve apresentação dos indicadores de análise regional usados na presente pesquisa; os métodos e materiais que foram utilizados; uma seção com resultados e discussão e; por último as considerações finais, discutindo os resultados e as possibilidades de estudos futuros na área pesquisada.

Indicadores da Análise Regional

A análise regional requer uma visão interdisciplinar, considerando as diversas nuances que compõem a dinâmica geoeconômica (FONSECA e AGUIAR, 2019). Para esses autores, deve-se levar em conta a presença de certas instituições em cada localidade, dentre as quais destacam-se as universidades e institutos de ensino, que, podem gerar centralização de renda e deslocar indivíduos de suas cidades de origem, pelo menos por um período de tempo. Portanto, considerar as várias facetas do espectro socioeconômico se faz pertinente.

Para melhor compreender a especialização de certos setores nos territórios foram elaborados indicadores de análise regional, considerando a quantidade de indivíduos ocupados em ramos de atividades formais em cada município. Dentre esses indicadores ou métricas se destacam o Quociente Locacional e o

Multiplicador de Emprego. Contudo, cabe ressaltar que, dadas as circunstâncias de cada município estudado, essas medidas não atingem a totalidade, pois, há muito emprego informal, cujos dados não são informados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

A teoria do lugar central, proposta por Walter Crhistaller, afirma que o desenvolvimento e o crescimento das áreas urbanas são dependentes do tipo de serviço fornecido ao seu entorno, isto é, as áreas de mercado de cada aglomeração urbana (OLIVEIRA e PIFFER, 2018). De acordo com Crhistaller (1966) a partir das áreas de influência a hierarquia das aglomerações no espaço regional é estabelecida. Para este autor, a centralidade é diretamente proporcional com a área de influência e as aglomerações na “órbita” de um centro.

Para Oliveira e Piffer (2018) entre as funções da centralidade estão: demonstrar a organização e a hierarquização do espaço, e apresentar o padrão de formação da rede de cidades e o papel da especialização de cada uma delas nessa rede. De acordo com esses autores, a determinação do crescimento e o desenvolvimento de um centro ou uma centralidade ocorrerá por meio da especialização em diversas atividades.

A área de influência de uma aglomeração está para a sua polarização, em uma relação direta. Nesse caso, a densidade tem um papel preponderante para determinar a polarização (SATRASSBURG et al., 2014). Para esses autores, o avanço dos lugares centrais ou polos dependerá da densidade, seja ela populacional, de nível de renda e do número de atividades produtivas, em particular do setor terciário (no caso da teoria dos lugares centrais). Como o setor terciário depende dos dois primeiros elementos, seu crescimento é um indicador natural da capacidade de polarização dos centros urbanos. No caso, o setor terciário compõe as funções do lugar central, quais sejam: diversos tipos de comércio e serviços, desde serviços públicos, financeiros e bancários, especializados, grandes ou pequenos, religiosos e espirituais, de ensino em todos os níveis culturais, serviços de saúde, etc. (STRASSBURG et al., 2014).

A teoria de Crhistaller se relaciona com o Quociente Locacional em uma relação direta, pois, lugares especializados, tendem a ser aqueles que se tornarão polarizadores (tomando a análise dos lugares centrais). Por outro lado, as áreas que apresentam valores não significativos desta métrica, tendem a estarem na “órbita” do lugar central identificado.

O Quociente Locacional (QL), representa um indicador de especialização mais utilizado em análises econômicas espaciais (ALVES, 2012). Para este autor, o QL apresenta o comportamento locacional dos ramos de atividades uma determinada localidade, e aponta os setores mais especializados, ou seja, potenciais, de

diferentes áreas, comparando com uma área de referência. Dessa forma, as atividades que apresentam valores de QL significativos, serão entendidas como potenciais para alavancar o desenvolvimento em determinada cidade.

Como assegura Isserman (1977) o uso do quociente é útil para abordagens direcionadas ao planejamento regional. Para esse autor, apesar de questionado, o QL tem se mostrado um indicador plausível para mensurar o impacto econômico. Além de ser a métrica mais difundida na literatura, é também expressamente indicada por autoridades no assunto, tais como Isard (1960) e Douglas North, como salienta Alves (2012).

Outro indicador usado nesta pesquisa foi o Multiplicador de Emprego. Nessa métrica considera-se a divisão das atividades em básicas e não básicas. E, o Multiplicador de Emprego é utilizado visando representar o impacto diferenciado regionalmente das atividades de base ou de exportação (PIFFER, 2012). Para este autor, o produto desta métrica demonstra o impacto das atividades de base ou de exportação na economia regional, mais precisamente, nas atividades não básicas.

De acordo com Piffer (2012) as atividades de base são aquelas que respondem pela geração de postos de empregos em outros setores econômicos. O autor baseia-se na Teoria de Base Econômica de North (1977), mostrando que as atividades podem ser estratificadas em básicas e não básicas. As primeiras são consideradas atividades motoras, as segundas, chamadas de residenciais, sendo que as últimas dependem de uma demanda endógena (PIFFER, 2012).

A partir dessas métricas cabe traçar o perfil locacional dos municípios inseridos na RIGUR. E, a partir das análises propostas, pontuar possíveis causas desta dinâmica geoeconômica, considerando os condicionantes sociais ou ambientais, responsáveis pela concentração de certas atividades em determinados municípios.

II. MATERIAIS E MÉTODOS

Localização da área de estudo

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017) as regiões geográficas intermediárias e imediatas, constituem a atualização da divisão geográfica regional do país, trata-se das antigas mesorregiões e microrregiões, que estavam em vigor desde 1989. Tal divisão procede de atualização conceitual, considerando a dinâmica da atuação dos municípios na complexa rede urbana. Os nomes das Regiões Geográficas Intermediárias foram definidos a partir do polo de maior hierarquia urbana, como as regiões intermediárias: de Gurupi, de Araguaína ou de Palmas, no estado do Tocantins (IBGE, 2017).

Nessa pesquisa optou-se por estudar a área da Região Geográfica Intermediária de Gurupi (RIGUR), que compreende trinta e dois municípios, na porção Sul do Estado do Tocantins (Figura 1). A escolha desta área de estudo se deu em decorrência da necessidade de pesquisas que mostrem a situação econômica da porção sul do Tocantins, bem como para analisar a influência de Gurupi, na região intermediária homônima.

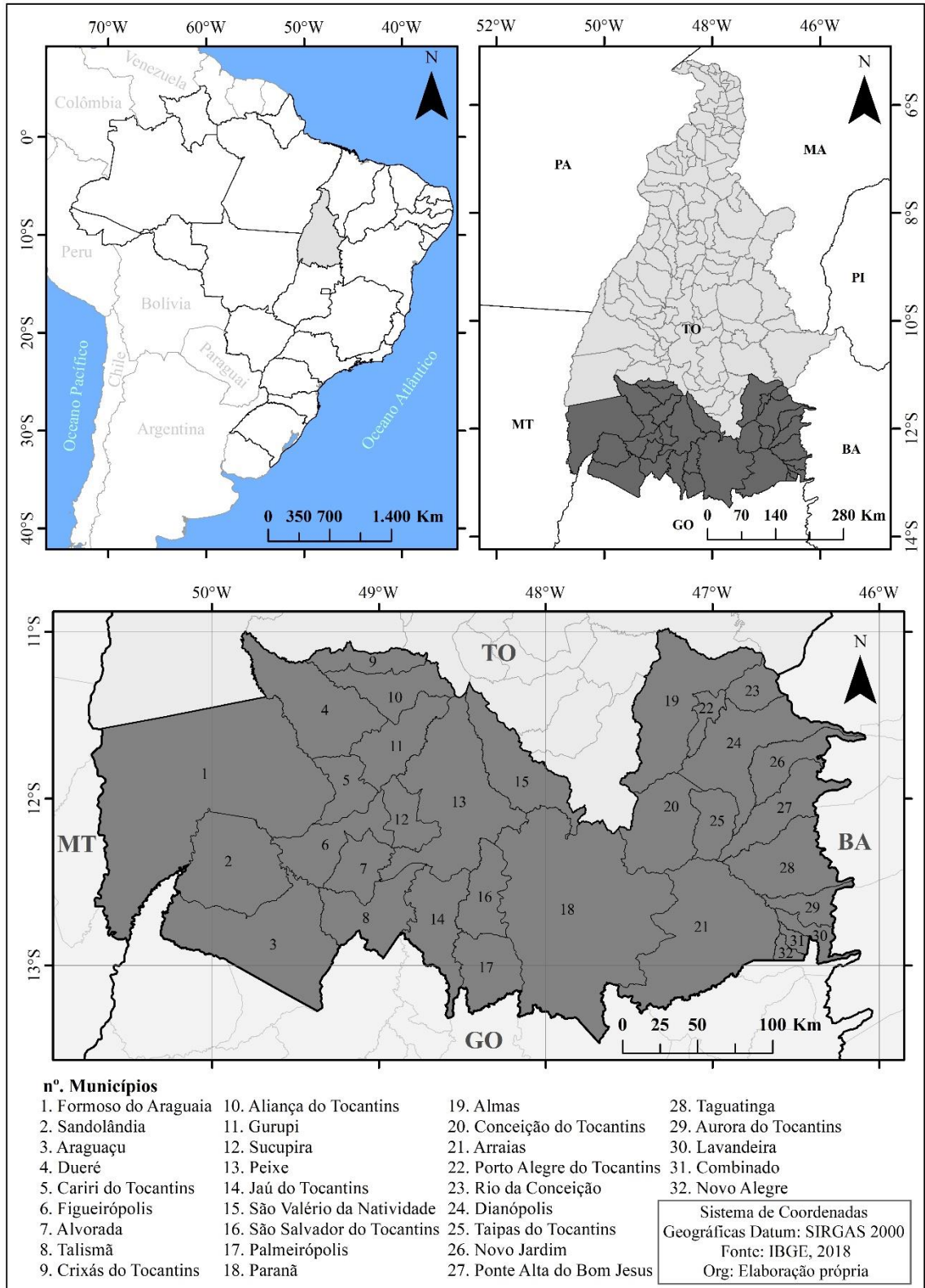


Figura 1: Localização da Região Geográfica Intermediária de Gurupi.

Identificação dos Ramos de Atividade

Os procedimentos metodológicos, desta pesquisa consideraram a observação dos aspectos socioeconômicos e demográficos da RIGUR, sul do Tocantins, adotando-se o Quociente Locacional e a Estimativa do Multiplicador de Emprego por município. O levantamento estatístico baseou-se nos dados do IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) na base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), com análise temporal de 2006 a 2016. Foram selecionados os oito ramos da economia conforme tabela 1:

Tabela 1: Setores econômicos conforme IBGE.

SETORES ECONÔMICOS		
Primário	Secundário	Terciário
<i>Extrativa mineral</i>	<i>Indústria de transformação</i>	<i>Serviços</i>
<i>Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca</i>	<i>Serviços industriais de utilidade pública</i>	<i>Comércio</i>
	<i>Construção Civil</i>	<i>Administração pública</i>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2018

Com vistas a análise regional adotou-se o Quociente Locacional (QL), relacionado com o pessoal ocupado nos setores econômicos. Este indicador foi usado decorrente de sua simplicidade e robustez. A notação do QL pode ser exposta da seguinte forma, de acordo com (ALVES, 2012).

$$QL = (PO_{ij} \div PO_{it}) / (PO_{tj} \div PO_{tt}) \quad (1)$$

De forma que:

PO_{ij} = Pessoas ocupadas no município i na atividade j;

PO_{it} = Pessoas ocupadas no município i em todas as atividades;

PO_{tj} = Pessoas ocupadas na RIGUR na atividade j;

PO_{tt} = Pessoas ocupadas na RIGUR em todas as atividades.

O QL pode ser interpretado em três níveis, conforme quadro abaixo:

Quadro 1: Interpretação do QL.

Interpretação dos resultados do QL	
$QL \geq 1$	Localização significativa
$0,50 \leq QL \leq 0,99$	Localização média
$QL \leq 0,49$	Localização fraca

Fonte: Elaboração própria.

Além do QL, calculou-se o indicador do Emprego Básico e Não Básico:

$$B_i = S_{ij} - S_{tj} (N_i/N_t) \quad (2)$$

Em que:

B_i = emprego básico na atividade produtiva no município;

S_i = emprego na atividade produtiva i no município;

S_t = emprego total no município;

N_i = total de emprego nas atividades produtivas na RIGUR;

N_t = total de empregos na RIGUR.

Na atividade básica, quando o valor encontrado for maior que 1, então esse ramo é o mais importante para o município (PIFFER, 2012). Para esse autor, na análise do Multiplicador de Emprego, a cada emprego gerado na atividade básica gera $(X+1)$ unidade de emprego na atividade não-básica do município. A equação do Multiplicador de Emprego está apresentada a seguir:

Multiplicador de Emprego:

$$EN = aE \text{ para } (0 < a < 1)$$

$$E = aE + EB$$

$$EB = E - aE$$

$$EB = E (1 - a)$$

$$E = 1/1 - a * EB \text{ ou } E = k * EB$$

Sendo que:

k = multiplicador de emprego na RIGUR;

E = emprego total;

EM = emprego não básico;

EB = emprego básico.

III. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gurupi possui a maior população em relação aos demais municípios da RIGUR (85.737 habitantes). Além disso, possui certas características que a coloca em destaque em relação as atividades produtivas, quando comparada com as demais cidades desta porção territorial. Destaca-se, nessa perspectiva, a presença do Parque Agroindustrial de Gurupi (PAIG), que abrange a instalação de diversas empresas.

O município de Gurupi está localizado na antiga Mesorregião Ocidental do Estado, situado a 245 km da capital, Palmas. Com a nova divisão regional, proposta pelo IBGE (2017), este município passou integrar uma região geográfica intermediária, que recebeu o seu nome. Formoso do Araguaia (13.423 km²) seguido de Paranã (11.260 km²), ocupam a categoria de maiores unidades territoriais da área de estudo (IBGE, 2019).

Gurupi fica no limite divisório de águas entre o Rio Araguaia e o Rio Tocantins, às margens da BR-153, o que possibilita maior dinamismo em termos econômicos (OLIVEIRA e PIFFER, 2018). É considerado o terceiro maior município do Tocantins, e, constitui um polo gerador de desenvolvimento na região sul do Tocantins, sendo a pecuária e a agricultura suas principais fontes de renda, associados ao progressivo crescimento do comércio e indústria, que se deu desde os meados de 1954.

Para Silva (2014), o Governo do Estado enxerga os municípios do sul do Tocantins como entes federativos que possuem altíssimo potencial para todas as atividades do setor agropecuário. Segundo esse autor, consideram-se pontos fortes na economia da área, a atividade industrial e a de serviços, destacando os municípios de Gurupi, Peixe e Formoso do Araguaia. O resultado do QL confirma o que foi proposto por Silva (2014), mostrando que Gurupi teve valores significativos tanto em 2006, quanto em 2016, para indústria de transformação (Figura 2.)

Quanto a atividade extrativa mineral, somente os municípios de Peixe, Almas, Arraias, Jaú do Tocantins, Taguatinga e Novo Jardim apresentaram valores de QL significativo nos dois anos analisados. Por outro lado,

Rio da Conceição, Formoso do Araguaia e Dianópolis demonstraram QL acima de uma unidade, apenas em 2006. Enquanto Dueré e Palmeirópolis mostraram valores positivos deste quociente, somente em 2016. Esse resultado implica em mudanças na dinâmica das atividades produtivas nestes entes federativos, e podem estar associadas a alterações nas políticas públicas relacionadas a mineração no estado ou mesmo na dinâmica política municipal.

Quanto aos serviços industriais de utilidade pública os municípios com valores de QL significativo em todo o período estudado são Paranã, São Valério da Natividade, Dianópolis, Novo Jardim e Combinado. Para esse ramo de atividade, os municípios de Alvorada, Gurupi, Palmeirópolis e Novo Alegre demonstraram quociente positivo, somente em 2006. Contudo, apenas Araguaçu, Almas, Peixe e Ponte Alta do Bom Jesus, foram significativos para 2016. Esse resultado aponta alterações nas nuances econômicas entre os municípios da RIGUR.

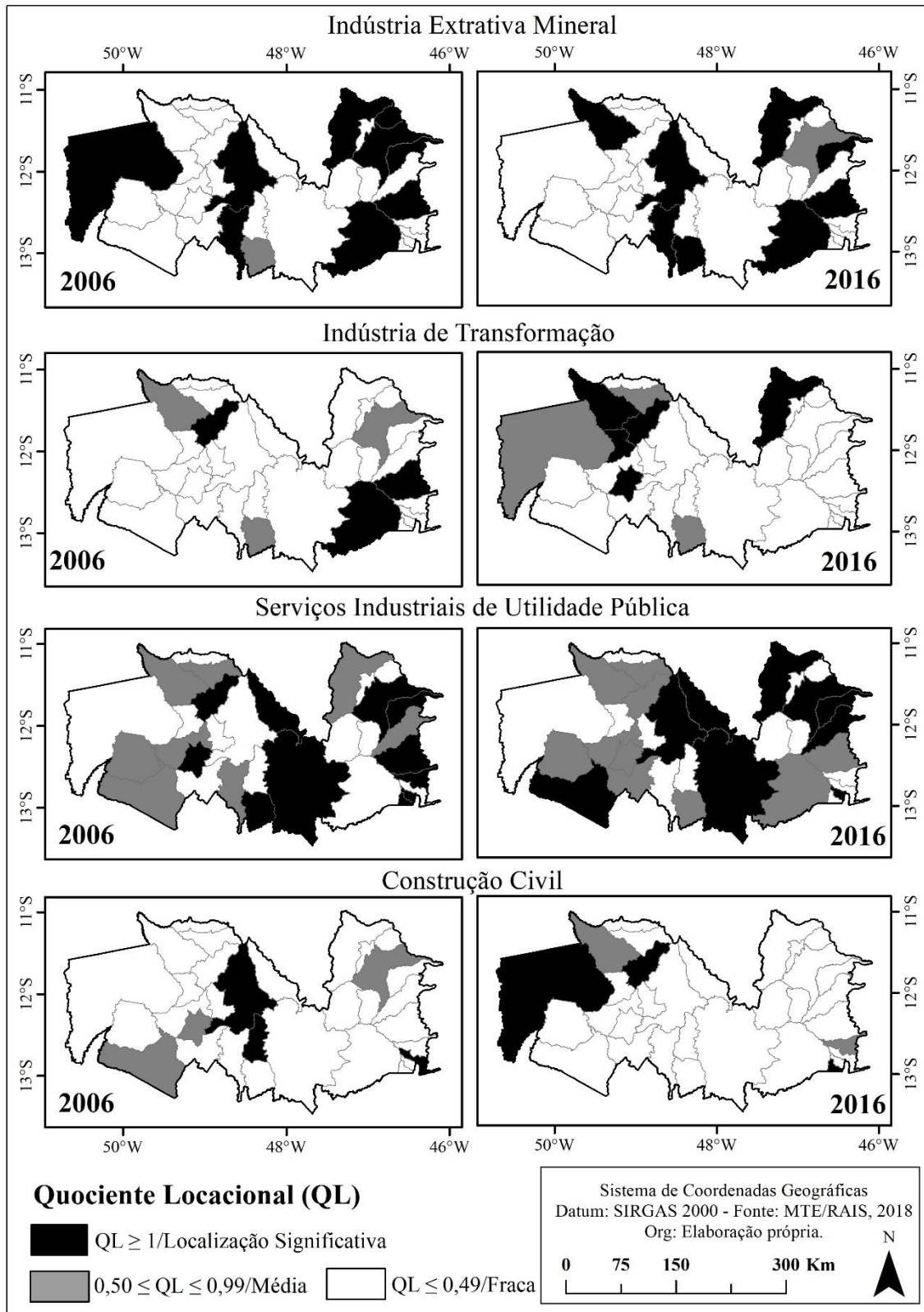


Figura 2: Quociente Locacional dos municípios da RIGUR, para quatro ramos de atividades.

O ramo da construção civil, por se tratar de uma área bastante flexível, cujas oscilações se dão, mesmo em um curto período temporal (um ano, por exemplo), não se identificou QL significativo em um mesmo município nos dois anos analisados. Contudo, Peixe, São Salvador do Tocantins e Lavandeira apresentaram resultados acima de uma unidade em 2006, e Gurupi, Formoso do Araguaia e Novo Alegre, em 2016. Um acompanhamento com amostragem mensal pode tornar esses resultados mais robustos, pois, possibilitará desenhar o cenário de cada município de forma mais adensada.

Quanto ao comércio, tanto Gurupi quanto Dianópolis apresentaram valores maiores que 1,0 em todo o período estudado. A presença de instituições de ensino superior nestes dois municípios pode estar entre as causas dessa semelhança. Como asseguram Fonseca e Aguiar (2019), a presença das referidas instituições podem dinamizar a economia local, gerando trabalho e renda, e diversificando outros indicadores socioeconômicos de forma a melhorar as condições de vida no município (Figura 3). Cariri do Tocantins, Figueirópolis e Alvorada, mostraram valor positivo quanto ao QL, porém, somente em 2006. Isso aponta o baixo nível de influência do setor comercial, quando comparado aos demais ramos de atividade, nos municípios estudados.

No setor de serviços, apenas Gurupi manteve QL maior ou igual a uma unidade no período estudado (2006/2016). Gurupi conta com unidades do Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e SEBRAE. Dados de março de 2013, apontam que em Gurupi, existiam, na época, registradas na Junta Comercial do Tocantins (JUCENTINS), 6.611 empresas, das quais, 3.736, atual no comércio, 691 no setor de indústria e 2.184 na prestação de serviços. Destas, 3.947 estão enquadradas como ME (Microempresa) e 1.531 são MEI (Microempreendedor Individual). O que destaca este ente federativo como um lugar central, considerando a área de estudo.

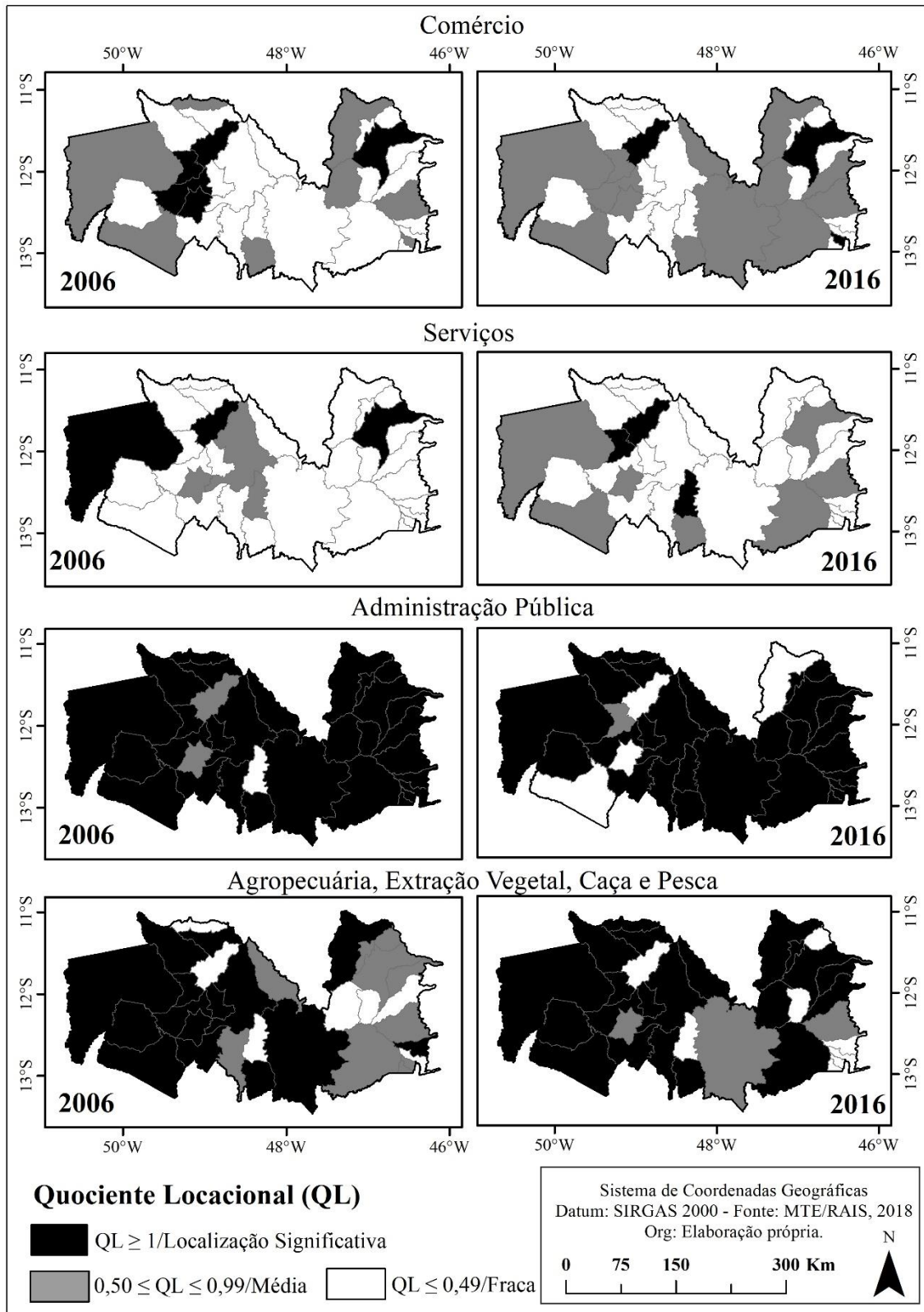


Figura 3: Quociente Locacional dos municípios da RIGUR, para os outros quatro ramos de atividades.

De acordo com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Aquicultura do Tocantins (SEAGRO, 2019), a Expô Gurupi (Exposição Agropecuária de Gurupi), que acontece anualmente, é a segunda maior feira do gênero no Estado do Tocantins e uma grande vitrine para demonstrar aos produtores e a sociedade em geral a evolução das atividades do setor agropecuário. Há na cidade, uma movimentada negociação de compra e venda de gado, que é feita, principalmente, no recinto dos leilões denominados de Martelo de Ouro, Futrica e Lance Firme, além dos leilões realizados pelo Sindicato Rural de Gurupi no tattersall do Parque de Exposições Agropecuárias Antônio Lisboa da Cruz.

Contudo, o QL relacionado a atividades agropecuárias e a administração pública neste município ficou abaixo de 0,5. O que pode ser resultado da diversificação econômica deste ente federativo. O que não ocorre nos outros municípios da RIGUR, posto que apresentam baixa diversidade na distribuição de indivíduos por ramo de atividade, concentrando-se na administração pública. Resultado similar foi encontrado por Carvalho et al., (2018) e Oliveira e Piffer (2018).

Os valores positivos do quociente em relação a Agropecuária nos municípios de Formoso do Araguaia (2006 e 2016) e Dianópolis (apenas em 2016) podem estar relacionados diretamente com os projetos de irrigação inseridos nos mesmos. Em Formoso do Araguaia, trata-se da rizicultura implementada no vale do Javaés, com a presença de cooperativas desde a década de 1980 (BARBOSA, 1996). E, em Dianópolis, com a implantação do Projeto Manoel Alves, desde 2008, conferindo maior oferta de trabalho neste ramo de atividade (OLIVEIRA e RODRIGUES, 2017).

E, apesar de Gurupi não apresentar QL significativo para atividades agropecuárias, cabe salientar, que este ente federativo considerado um polo econômico regional que influencia municípios com forte presença agropecuária, como Alvorada, Formoso do Araguaia e Lagoa da Confusão (BARBOSA et al. 2019). Por outro lado, Dianópolis manteve localização média (em 2006), e significativa (em 2016), em relação a esse ramo de atividade. Isso aponta para a competição em relação a polarização entre esses dois entes federativos.

Cabe considerar ainda, que municípios que possuem Instituições de Ensino Superior (IES) em seus territórios, tendem a concentrar maior renda, devido a dinâmica que tais organizações tendem a produzir, alavancando o setor de serviços e amplificando o comércio (FONSECA et al., 2016; FONSECA e AGUIAR, 2019). Dessa forma, Gurupi, que possui um campus da Universidade Federal do Tocantins (UFT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) e a presença da Universidade de Gurupi (UNIRG),

manteve valores significativos de QL para serviços. Além disso, Gurupi figura como um dos três municípios com maior dinamismo econômico do estado, junto com Araguaína e a capital, Palmas (OLIVEIRA e PIFFER, 2016).

Multiplicador de Emprego dos municípios da RIGUR

Uma estimativa de base econômica consistente e proposto na literatura é o multiplicador de emprego. Por meio desta métrica é possível verificar a estrutura econômica de determinada localidade, considerando as atividades básicas e não básicas. Conforme Piffer (2012) as atividades não básicas são dinamizadas pelas atividades básicas. Para o autor, as primeiras dependem de uma demanda externa à região, enquanto as últimas exigem uma demanda endógena.

Como observado na Figura 4, os resultados do multiplicador de emprego nos municípios da RIGUR demonstram baixa amplitude, variando entre 1,44 (São Salvador do Tocantins) e 4,43 (Dianópolis) em 2006, e 1,4 (Lavandeira) e 9,26 (Cariri do Tocantins) em 2016. Em 2006, os valores >4 estavam concentrados em quatro municípios apenas, dentre os quais se destaca Palmeirópolis (4,3). E, isso significa que a cada emprego básico deste ente federativo, existe a possibilidade de serem gerados mais 4 empregos não básicos, dinamizando, dessa forma, o espectro econômico local.

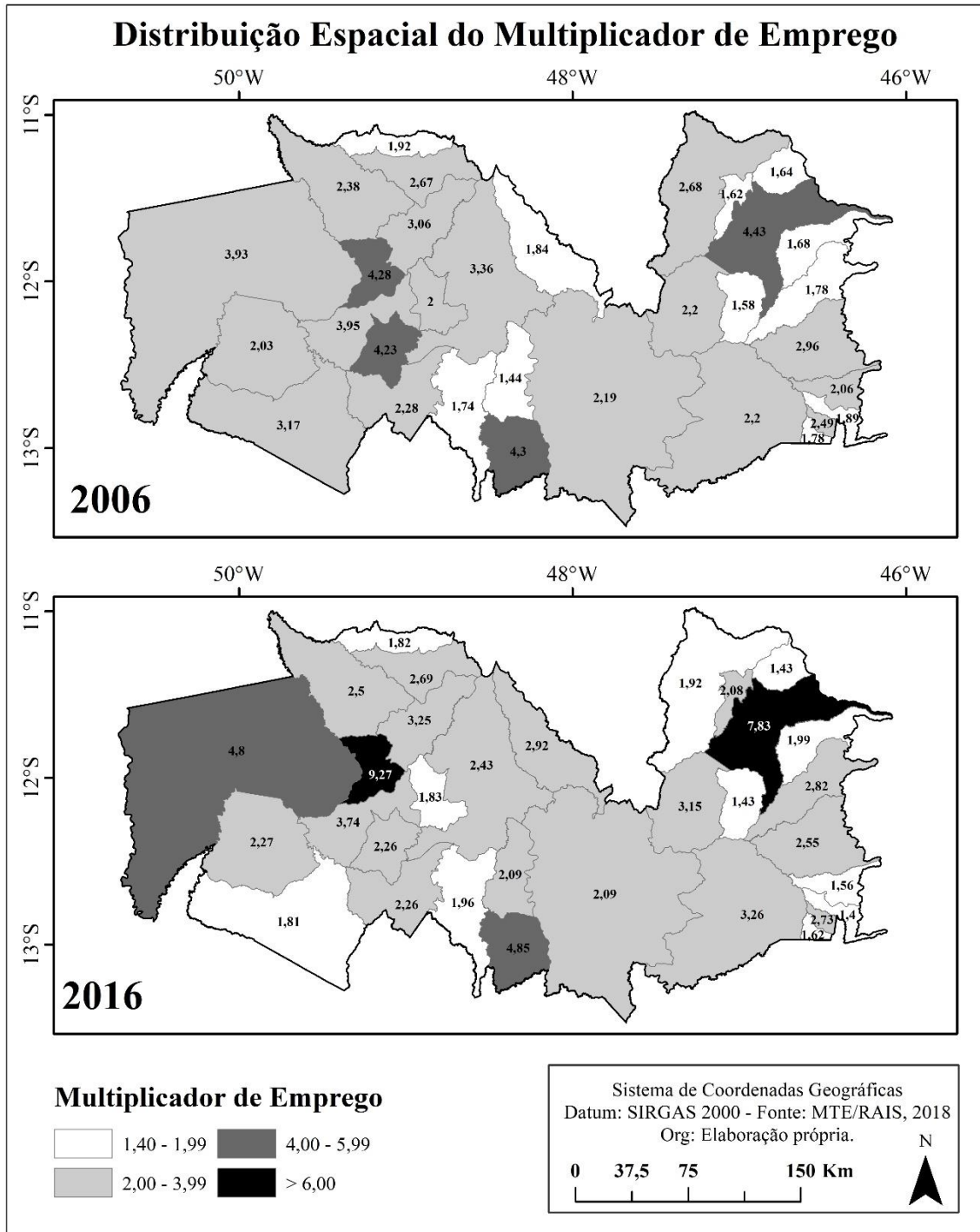


Figura 4: Multiplicador de Emprego dos municípios da RIGUR.

Por outro lado, dez cidades da área de estudo apresentaram valores deste indicador, inferiores a duas unidades, dentre os quais se destaca Crixás do Tocantins (1,92), que denota a baixa condição que as atividades

motoras têm, neste ente federativo, para alavancar as condições de emprego e renda (SATRASSBURG et al. 2014). De acordo com esses autores, municípios com baixos valores deste indicador dependem de outros entes federativos para satisfazerem suas demandas de consumo, que variam entre serviços comuns ou mão de obra especializada. Essa realidade é comum na RIGUR dadas as características socioeconômicas do estado do Tocantins como um todo.

No tocante a 2016, ocorreu uma prévia variação nos resultados do multiplicador de emprego, destacando valores mais elevados para Cariri do Tocantins e Dianópolis. Evidencia-se ainda a presença de entes federativos com valores acima de quatro unidades para este indicador (Formoso do Araguaia e Palmeirópolis), o que é positivo, pois, representa alguma alteração, para melhor, na dinâmica econômica dos referidos territórios.

Embora Gurupi seja a atual cidade polo da área estudada, tanto o QL quanto o multiplicador de emprego, apontam para uma tendência de concentração das atividades econômicas, tornando possível que Dianópolis torne-se o centro econômico e dinamizador nas próximas décadas. Contudo, essa assertiva deve ser analisada com certa cautela, considerando que os dados estudados fazem parte de um recorte temporal estático, ou seja, são dados apenas de um ano específico, neste caso de 2006 e 2016, respectivamente. Uma análise mais detalhada, ano a ano, pode oferecer resultados mais acurados nesse sentido.

Esse resultado é semelhante ao encontrado por Oliveira et al. (2019). Pois, esses autores, identificaram que, na porção sul do estado, somente Gurupi figura como Polo de Base econômica. E, Dianópolis, apresenta-se como município intermediário, segundo a referida classificação, realizada para identificar os polos de desenvolvimento regional no estado (OLIVEIRA et al. 2019).

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os municípios da RIGUR demonstraram que, exceto Gurupi e Alvorada, as demais cidades dependem significativamente da Administração Pública e do ramo da agropecuária. Os valores do QL evidenciam que ainda se faz necessário dinamizar a economia nestes entes federativos.

Gurupi se destaca com QL significativo para o ramo do Comércio, Construção Civil e Atividade Extrativa Mineral, para o ano de 2016. Resultado este, que mostra a forte presença deste município na área estudada, evidenciando sua posição no cenário econômico regional, ainda que haja uma tendência contrária.

Os municípios, de modo geral, apresentaram valores modestos do multiplicador de emprego, isso sugere que as atividades não básicas em cada município ainda exigem uma demanda exógena. Fator que pode ser corrigido com políticas públicas orientadas a criação e diversificação de trabalho e renda nos entes federativos em apreço.

Dianópolis tende a figurar como lugar central, caso a tendência atual prevaleça pelas próximas décadas, considerando os resultados elevados do multiplicador de emprego, o que pode estar associado à implantação do Projeto de Irrigação Manoel Alves, gerador de emprego e renda para o município.

Ressalta-se a necessidade de pesquisas com maior aprofundamento nos municípios da RIGUR, visando, conhecer melhor o perfil econômico de cada um deles. E, considerar ainda, que os dados disponíveis na base da RAIS tratam de empregos formais, não levando em consideração aquelas atividades não registradas em carteira ou, simplesmente não informadas no relatório anual do Ministério do Trabalho e Emprego.

V. REFERÊNCIAS

- ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. IN: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Orgs.). IN: Análise Regional: metodologias e indicadores. Curitiba: Camões, 2012.
- BARBOSA, Y. M. Conflitos Sociais na Fronteira Amazônica: o Projeto Formoso. Campinas/SP. Papyrus, 1996. 120p
- BARBOSA, G. F.; SANTOS, R. A. T.; LUZ, R. A.; OLIVEIRA, N. M. Polos Econômicos do Tocantins: uma proposta de regionalização espacial. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 5, p. 90-99, 2019.
- BARCHET, I; RODRIGUES, J. B. B. A centralidade do emprego em aglomerados urbanos não metropolitanos. IN: VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, Santa Cruz do Sul. v. 1. p. 08-24. 2017,
- BILLINGS, S. B., JOHNSON, E. B. The location quotient as an estimator of industrial concentration. Regional Science and Urban Economics, 42(4), 642–647. 2012.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Relatório Anual de Informações Sociais. Disponível:<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/caged_rais_vinculo_basico_tab.php>. Acesso em: 22, nov. 2018.
- CARVALHO, W.Q.; RAMOS, M. S.; OLIVEIRA, N. M.; LUZ, R. A. Análise locacional das atividades produtivas na microrregião de porto nacional do estado do Tocantins. Economia & Região, v. 6, p. 47, 2018.
- CHRISTALLER, W. Central Places in Southern Germany. Translated by Carlisle W. Baskin. Pp. 230. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1966.
- FONSECA, S. F.; MENDONÇA, G. L.; HERMANO, V. M.; SILVA, A. C. Análise da pobreza e desenvolvimento humano na microrregião de Diamantina/MG, Brasil, usando técnicas de geoprocessamento. Revista Geográfica Acadêmica, v. 10, p. 164-179. 2016.
- FONSECA, S. F.; AGUIAR, H. H. Identificação de Cluster de concentração de renda e dependência demográfica nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. RA'EGA: Espaço Geográfico em Análise, v. 46, p. 132-144, 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - (IBGE). Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e regiões Geográficas Intermediárias. Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE. 2017. 82p.

IBGE cidades (IBGE 2019). Informações sobre os municípios brasileiros. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acessado aos: 28/03/2019.

ISARD, W. Methods of Regional Analysis: an Introduction to Regional Science. M.I.T. Press. Cambridge, Massachusetts. 1960.

ISSERMAN, A. M. The Location Quotient Approach to Estimating Regional Economic Impacts. Journal of the American Institute of Planners, 43 (1), 33 - 41. 1977.

NORTH, D. A agricultura no crescimento econômico. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). Economia regional: textos escolhidos. Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR/CETEDRE – MINTER, p. 333-343, 1977.

OLIVEIRA, N. M.; PIFFE, M. Conjuntura do Desenvolvimento Regional dos Municípios do Estado do Tocantins. DRd - Desenvolvimento Regional em debate, v. 6, p. 32-61, 2016.

OLIVEIRA, N. M.; PIFFER, M. Determinantes do Perfil Locacional das atividades produtivas no Estado do Tocantins. Boletim de Geografia (UEM), v. 36, p. 92-111, 2018.

OLIVEIRA, N. M.; PIFFER, M.; STRASSBURG, U. O Indicador de Desenvolvimento Regional no Território do Tocantins. INTERAÇÕES, v. 20, p. 3-20, 2019.

OLIVEIRA, T. J. A.; RODRIGUES, W. Planejamento Espacial e o Projeto de Irrigação Manoel Alves. Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos. Goiânia, v. 3, n. 2, p. 173-190, jul./dez. 2017

PIFFER, M. Indicadores de base econômica. PIACENTI, C.; FERRERA DE LIMA, J. IN: Análise Regional: metodologias e indicadores. Curitiba: Camões, p. 51-62, 2012

SECRETARIA DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E AQUICULTURA DO TOCANTINS (SEAGRO). Expo Gurupi espera movimentar mais de 30 milhões de reais até domingo. Disponível em: <https://seagro.to.gov.br/noticia/2012/5/31/expo-gurupi-espera-movimentar-mais-de-30-milhoes-de-reais-ate-domingo/>. Acessado aos: 28/03/2019

SILVA, J. L. G. Inteligência Logística: Um estudo sobre a implantação de uma plataforma Logística no sul do Estado de Tocantins. ENIAC Pesquisa, Guarulhos (SP), p. 121-139, v. 3, n. 2, jul./dez. 2014.

STRASSBURG, U.; LIMA, J. F.; OLIVEIRA, N. M. A centralidade e o Multiplicador de Emprego: Um estudo sobre a Região Metropolitana de Curitiba. URBE. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 6, p. 218-235, 2014.